

## SONDAGEM CONJUNTURAL/FGV

por George Vidor  
do Rio

Cerca de 38% das 2.343 indústrias regularmente ouvidas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em sua sondagem conjuntural estavam no último mês de julho operando a mais de 90% de sua capacidade de produção. Este foi um dos dados que mais chamaram a atenção dos técnicos da FGV na pesquisa, pois no levantamento anterior, em abril, 30% das empresas entrevistadas apresentavam índices tão altos de ocupação. Em abril e julho do ano passado, os percentuais registrados foram de, respectivamente, 23 e 32%.

Considerando-se a indústria de transformação como um todo, o nível de ocupação passou de 81% (abril) para 82% (julho) da capacidade de produção, somente não atingindo percentuais maiores porque muitas indústrias estão ressentindo-se da falta de matérias-primas e componentes e não podem operar a plena carga. De abril para julho, o número de indústrias do setor de bens de consumo entrevistadas que se queixavam da falta de matérias-primas cresce de 25 para 45%. No setor de bens de capital, ocorreu o mesmo fenômeno, passando de 27 para 38% das indústrias entrevistadas.

Apesar das dificuldades existentes, a Indústria de Transformação prevê para o segundo semestre um aumento de 12% nos investimentos físicos do setor, acompanhando o ritmo de crescimento da produção no primeiro semestre (também de 12%).

Esses percentuais de ocupação da indústria de transformação não são, porém, os mais elevados já apresentados pelo setor. Segundo Eden Gonçalves de Oliveira, chefe do Centro de Estudos Industriais do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação, o recorde ainda está

Discriminação	Limitação da expansão da produção em abril 86 (participação por setor)					
	Matérias-primas e/ou Componentes	Expansão limitada por:			Utilização da Capacidade Instalada (%)	
		Mão-de-Obra	Capital de Giro	Embalagens		
Geral	25	02	05	02	12	82
Setores:						
Bens de consumo	45	02	13	04	06	72
Bens de capital	38	09	06	01	14	76
Material p/ const.	13	03	06	00	08	79
Outros intermed.	12	00	02	00	13	84
Gêneros Industriais						
Prod. de miner. não-metál.	02	06	10	00	11	79
Metalúrgica	20	01	03	00	32	86
Mecânica	44	07	08	02	13	77
Material elét. e de comun.	22	02	05	00	12	82
Material de transp.	61	04	00	00	03	80
Madeira	18	02	03	00	07	85
Mobiliário	18	24	14	04	10	89
Celulose e papel	22	01	03	04	10	89
Borracha	01	02	08	00	00	86
Courcos e peles	51	00	06	00	00	77
Química	06	00	00	00	08	80
Prod. farmac. e veter.	12	00	07	27	21	87
Perfumaria, sabões, deter.	23	00	12	04	57	87
Prod. de mat. plásticas	22	06	04	01	04	87
Indústria têxtil	25	01	04	00	13	91
Vestuário e calçados (calçados)	48	06	06	00	02	88
Produtos alimentares	34	07	07	00	05	90
Bebidas	53	00	09	07	09	73
Fumo	03	04	01	17	02	84
Editorial e gráfica	02	02	00	00	28	84
Diversas	12	08	06	00	12	89
Empresas de prod. divers.	62	00	00	00	12	88

por conta do chamado "milagre econômico": em 1972, o nível de ocupação ficou em 89% e em 1973, com a indústria crescendo a 14% ao ano, atingiu 90%.

O que resta ainda de capacidade ociosa faz com que os industriais tenham como expectativa uma continuidade do crescimento da produção a curto prazo.

A grande maioria dos entrevistados (94%) acredita que os preços congelados não sofrerão também nenhuma alteração até outubro, quando será feita nova sondagem pela FGV. Cerca de 25% das empresas ouvidas esperam um aumento das exportações e apenas 12% prevêem queda.

Como deve persistir a escassez de matérias-primas e componentes, os industriais acreditam também que haverá um aumento das importações. Cerca de 60% prevêem aumento na demanda interna de produtos industriais, e apenas 5% acreditam em declínio da procura. O setor auto-

mobilístico, em função do empréstimo compulsório, é um dos que esperam arrefecimento da demanda.

Já para a construção civil é aguardada uma aceleração das atividades, com reflexos sobre as fábricas que produzem materiais de construção.

**OS MAIS OCUPADOS**

De acordo com a sondagem conjuntural da FGV, os setores industriais que apresentavam maior nível de ocupação eram os seguintes: metais não ferrosos (95%), têxtil (91%) — com destaque para a indústria de produtos de uso doméstico, com 97% —, cigarros (98%), sabões e detergentes (91%), embalagens plásticas (91%), celulose (99%), papele e artefatos de uso pessoal (93%), móveis de madeira, vime, juncos e estofados (90%), calçados (90%).

O setor que apresentou maior crescimento no nível de ocupação, de abril para julho, foi tratores e máquinas de terraplenagem, pas-

sando de 67 para 74%, em função do aumento da demanda. Pela mesma razão cresceram eletrodomésticos (de 73 para 89%), bicicletas, motos e ciclomotores (de 63% para 77%), chapas e placas de madeira (de 80 para 88%), móveis de madeira (de 84 para 90%), perfumarias (de 70% para 82%), sabões, detergentes e glicerinas (de 65 para 91%) — um setor, aliás, que conseguiu superar suas dificuldades de matéria-prima no período —, material plástico para construção (de 68 para 85%) e elementos químicos primários (de 68 para 86%).

Poucos setores da indústria de transformação operaram com nível de ocupação abaixo de 60% em julho. A maioria deles por problemas de entressafra, resultando queda no fornecimento de produtos primários, ou porque se encontravam em manutenção de suas instalações fabris. A petroquímica, por

Discriminação	Indústria de transformação — Comportamento de Indicadores Percentagens					
	Obs. 2º trim./86			Prev. 3º trim./86		
	maior	igual	menor	maior	igual	menor
Produção	64	21	15	55	37	8
Demand. interna	76	17	7	60	35	5
Demand. externa	37	43	20	25	63	12
Mão-de-Obra	48	44	8	37	58	5

exemplo, estava com nível de ocupação de 41% devido a muitas unidades dos polos de São Paulo e da Bahia estarem paradas para revisão de equipamentos. Benefício do fumo em folha (30% da capacidade), refino de açúcar (47%), beneficiamento de fibras têxteis vegetais (50%) foram atingidos pela entressafra.

O alto custo da soja, porém, fez com que a indústria de óleos, gorduras e ceras ficasse, em julho, a 58% da sua capacidade. A construção naval continuou com nível de ocupação na base de 60%, apresentando ligeira melhora em relação a abril, devido, especialmente, ao estaleiro Verolme, do Rio de Janeiro.

Uma das tabelas da sondagem mostra como estão os pedidos em carteira nos diferentes segmentos da indústria de transformação e por quantas semanas essas encomendas podem ocupar seu parque fabril.

Grupos Industriais	Demanda global — Pedidos em carteira Número de semanas de produção garantida pelos pedidos em carteira em julho de 1986.	
	Nº de Semanas	Varição % sobre Abr./86
Produtos de Minerais Não-Metálicos		
— Produtos de minerais não-metálicos para uso domésticos	6,5	103,5
— Outros produtos de minerais não-metálicos para construção	1,1	88,0
— Embalagens de vidro	8,0	54,9
— Outros produtos intermediários de minerais não-metálicos	4,2	6,6
— Produtos de minerais não-metálicos não-especificados	7,6	36,5
Metalúrgica		
— Metais não ferrosos — Formas primárias e semi-acabadas, laminados e arames	5,0	41,5
— Outros produtos metalúrgicos para construção	7,3	-14,0
— Embalagens metálicas	7,1	1,1
— Outros produtos metalúrgicos	9,5	13,6
Mecânica		
— Máquinas operatrizes e aparelhos industriais (acoplados ou não)	27,9	84,8
— Equipamentos para instalações industriais e comerciais, para movimentação e elevação de pessoas ou cargo, para o exercício de artes e ofícios — Peças e acessórios	41,3	17,5
— Máquinas de costura, refrigeradores, máquinas de lavar e secar roupa para uso doméstico	1,0	253,0
Material Elétrico e de Comunicações		
— Máquinas e aparelhos para produção e distribuição de energia elétrica	18,9	78,5
— Aparelhos e utensílios elétricos para fins industriais, comerciais e técnicos	14,7	30,8
— Material elétrico (inclusive para veículos) e lâmpadas	11,3	2,9
— Aparelhos elétricos para uso doméstico e pessoal	2,6	201,5
— Material eletrônico	9,5	-18,7
— Equipamentos para comunicações, exceto os de uso doméstico classificados no grupo 138	47,6	-21,8
Material de Transporte		
— Embarcações — Construção, reparação, peças e acessórios	21,4	165,0
— Veículos ferroviários — Construção, reparação, peças e acessórios	32,7	0,7
— Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0,0	0,0
— Caminhões, ônibus e semelhantes	5,5	105,4
— Carrocerias para veículos automotores	14,5	91,1
— Peças e acessórios (exclusive elétricos) para veículos automotores	4,8	-0,2
— Aeronaves, helicópteros, peças e acessórios	86,7	-12,6
— Outros veículos e materiais de transporte	16,6	-21,6
Madeira		
— Fabricação de estruturas de madeira e artigos de carpintaria	6,0	82,7
— Fabricação de chapas e placas de madeira, aglomerada ou pressionada, e de madeira compensada, revestida ou não com material plástico	4,3	61,0
— Artefatos de bambu, vime, juncos ou palha trançada	4,0	0,0
Mobiliário		
— Móveis de madeira, vime e juncos	6,9	249,2
— Móveis de metal	5,2	126,2
— Artigos de colchoaria	8,7	770,5
— Móveis estofados	7,4	146,8
— Outros	4,9	31,0
Celulose, Papel e Papelão		
— Celulose e pasta mérmana	6,4	88,4
— Papel para impressão, inclusive jornal	3,7	29,2
— Papel, papelão e artefatos para embalagens	3,0	2,3
— Papel, papelão e artefatos para escritórios	3,7	55,0
— Papel, papelão e artefatos para outros fins	3,9	135,2
Borracha		
— Pneumáticos e câmaras-de-ar	1,6	110,1
— Outros artefatos de borracha para fins industriais e técnicos	3,5	198,2
— Artefatos de borracha para uso pessoal ou doméstico	0,0	0,0
Courcos e Peles		
— Beneficiamento de courcos e peles	5,4	6,4
Produtos de Matérias Plásticas		
— Laminados plásticos	10,2	176,6
— Produtos de material		